

3. TEMPLO FOC TAC CHI (RUA DO PATANE)

3. TEMPLO FOC TAC CHI (RUA DO PATANE)

3.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane)	
Localização	Península de Macau	
Endereço	Rua do Patane, n.º 34	
Área do bem imóvel	Cerca de 23 m ²	
Área bruta de construção	Cerca de 23 m ²	
Ano de construção	Antes de 1874	
Tipo de ocupação do terreno	Propriedade do Estado	
Proprietário da edificação	Não registado	
Classificação	Edifício – Templo	
Utilização actual	Actividades religiosas	
Estado de conservação	O interior e o exterior do Templo encontram-se em condições aceitáveis, sendo possível observar um pequeno altar recente em frente do Templo, e uma estrutura temporária igualmente recente na zona posterior.	
		
		

Figura 3.1.1: Localização do edifício

Figura 3.1.2: Planta de implantação do edifício

3.2 ENQUADRAMENTO

O Templo Foc Tac Chi, vulgarmente conhecido em Macau e Hong Kong como o Templo do Deus da Terra (“Tou Tei Miu”), é dedicado ao Deus da Terra (em Cantonense, “Foc Tac Cheng San” ou “Tou Tei”), um dos mais populares deuses Chineses, sendo venerado por todo o país, e difundido por todo o mundo pelos emigrantes Chineses. Actualmente, em qualquer lugar onde vivem Chineses, é possível observar inúmeros Templos Foc Tac Chi e Templos do Deus da Terra, de todos os tamanhos e feitios. No Sudeste Asiático, são também conhecidos como Templos de Bagong, existindo vários na Malásia, na sua maioria construídos na proximidade dos portos onde os primeiros emigrantes Chineses atracaram.

Em Macau é comum encontrar altares dedicados ao Deus da Terra, próximo da entrada de pátios e becos, ou à porta de edifícios residenciais e estabelecimentos comerciais. Em Hong Kong é igualmente possível encontrar diversos santuários dedicados a esta divindade, alguns próximo de árvores da espécie Figueira-de-bengala.

Segundo os costumes populares, o Deus da Terra é responsável pelos assuntos terrenos, protegendo os residentes de uma determinada localidade, concedendo-lhes saúde e riqueza, e ajudando-os a permanecerem eternamente no mundo após a morte. O Deus da Terra embora não pertença à classe superior de divindades Chinesas, tem bastante influência na vida das pessoas, sendo muito estimado pelos habitantes de cada localidade. Tal apreço traduz-se muitas vezes na representação deste deus através de estatuetas que adoptam a forma de um ancião de índole afável, com um sorriso na cara, designado em Macau e Hong Kong por “Tou Tei Kung Kung” (“Avozinho Deus da Terra”), por vezes acompanhado da “Tou Tei Po Po” (“Avozinha Deusa da Terra”), nos respectivos templos ou altares dedicados a esta divindade.

O Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane) está localizado na Rua do Patane, também conhecida em Cantonense como “Rua do Muro de Pedra”, onde foi construída uma vila com o mesmo nome. Este muro prolongava-se entre a Porta de Santo António (em Cantonense, designada como Porta de São Paulo) e a vila mencionada (Figuras 3.5.1 e 3.5.2).

De acordo com os documentos citados no livro “Cronologia da História de Macau”, dos autores Zhiliang Wu, Kaijian Tang e Guoping Jin, a “Vila do Muro de Pedra” foi referenciada em textos oficiais do governo, que remontam ao ano de 1844, durante a Dinastia Qing.¹ Sendo uma das mais antigas vilas de Macau, passou a fazer parte da Administração Portuguesa de Macau em 1863, na mesma Dinastia, revelando um progressivo desenvolvimento urbano, à semelhança de outras localidades, como Sa Kong. A configuração das ruas da vila, onde as casas acompanham o muro de pedra, permanece intacta, sendo facilmente identificada tanto em mapas históricos, como nos mapas mais recentes de Macau (Figura 3.5.3 até Figura 3.5.7 e Figura 3.5.10). Além disso, relativamente ao mapa histórico de Macau que descreve a cidade em 1865, e apresenta a primeira descrição da zona urbana da Rua do Patane, é possível constatar que, naquela época, já existiam várias construções na “Vila do Muro de Pedra” (Figura 3.5.4), sendo a zona oriental da mesma ocupada por um campo que se estendia desde a actual Rua de Entre-Campos até à Rua da Erva. Entre finais do século XIX e o início do século XX, esta zona foi desenvolvida pela famosa fábrica de incensos “Chan Lun Heng”, que aí construiu várias oficinas, residências, geradores, poços,

¹ Wu Zhiliang, Tang Kaijian e Jin Guoping, *Cronologia da História de Macau*, Vol. III, Guangzhou: Editora Popular da Província de Guangdong, 2009, p. 1591.

entre outras infraestruturas, todas relacionadas directa ou indirectamente com esta área de negócio.²

O Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane), situado num bairro antigo de Macau, possui vários nomes, como por exemplo Templo da Felicidade e da Virtude, onde cada nome surge associado a uma aldeia ou altar de oração de uma determinada comunidade. Nesta sequência, existe no interior do Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane) um painel pequeno em pedra com os caracteres em Cantonense “Weng On Se”, que significam “Altar da Paz Eterna”. Conforme a referência na obra “Histórias de Macau”, por Wenda Wang, o Templo foi construído por pescadores que residiam na Rua do Patane.³ No entanto, não existem registos bibliográficos que comprovem esta teoria, e por esta razão a data de construção deste Templo é desconhecida. Existe um painel em madeira no interior do Templo, em que figuram os caracteres em Cantonense “Weng Tai Peng Mong”, que significam “Usar um chapéu especial que traz boa sorte dos Deuses” (Figura 3.5.9) e nesse mesmo painel está registado que o Templo terá sido construído próximo de 1874, durante a Dinastia Qing. Algumas dessas referências incluem os caracteres em Cantonense “Tong Chim Tak Chak” (“Receber a graça do Deus”) (Figura 3.5.9).

O edifício do Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane) tem uma estrutura em tijolo e madeira, e apresenta uma divisão, de um só piso. Esta divisão é acessível através de uma porta com um gradeamento metálico, emoldurado por um painel original com talha trabalhada em madeira, ao contrário da habitual técnica de construção Chinesa com a porta numa parede cega. A particularidade de uma porta numa divisória vazada é mais rara nos Templos em Macau e tem a designação em Cantonense “Kak Sin”. Embora esta porta de madeira à entrada do Templo Foc Tac Chi já não exista, preservam-se as suas molduras originais com delicados ornamentos florais, sendo possível registar na arquitrave vestígios das suas dobradiças. Por outro lado, as marcas de encaixes que existem nos pilares de pedra indicam que estes, outrora, sustentaram um arco em madeira com a função de drenar as águas da chuva. Estas técnicas são exactamente as mesmas aplicadas no Templo do Patane, do Deus da Terra, situado nas proximidades.

A configuração do altar do Deus da Terra neste Templo é idêntica à do usual altar dedicado a esta divindade, de estilo “cadeira Chinesa” (em Cantonense “Tai Si Yi”), neste caso acrescido de um belíssimo trabalho com ornamentos florais, bastante raro nos santuários deste tipo em Macau (Figura 3.5.8).

O Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane) serve de altar de oração à população da “Vila do Muro de Pedra”, e igualmente aos residentes da área compreendida entre a Rua de Entre-Campos e a Rua da Erva.

² Choi Pui Ling, *O Sector do Incenso de Macau*, Hong Kong: Joint Publishing (Hong Kong), Ltd., 2009, pp. 29-33.

³ Wang, Wenda. *Histórias de Macau*. Macau: Editora Educativa de Macau, 1999, p. 147.

3.3 VALORES EM ANÁLISE

As crenças e costumes do Deus da Terra (“Tou Tei”) reflectem-se na forma como os Chineses constroem a sua identidade e o seu sentimento de pertença em torno da religião e tradições populares. Desta forma, a criação de Templos Foc Tac Chi, associados às crenças do Deus da Terra, em comunidades, vilas ou pátios foi determinante na evolução da malha urbana e na delimitação de espaços, quer físicos, quer imateriais.

O Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane) foi estabelecido há mais de 140 anos, tendo provavelmente sido construído pelos habitantes da “Vila do Muro de Pedra”, constituindo-se assim como um símbolo da identidade desta comunidade. A rua preserva ainda a morfologia urbana de outrora, reflectindo a antiga configuração da vila e revelando que o Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane) foi construído ao longo do muro de pedra, sendo o mais antigo edifício nesta rua.

No interior do Templo encontram-se guardados vários painéis doados ao longo dos anos pela comunidade local, que reflectem bem a importância do santuário para os residentes da “Vila do Muro de Pedra”. Este Templo, dedicado ao Deus da Terra, preserva as suas funções religiosas até aos dias de hoje, sendo um testemunho vivo do desenvolvimento da vila e da comunidade local, assumindo, por isso, uma grande importância para o estudo das comunidades Chinesas.

3.4 PROPOSTA

Nos termos dos critérios de classificação definidos pelo artigo 18.º da Lei n.º 11/2013 “Lei de Salvaguarda do Património Cultural” da R.A.E.M., o Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane) obedece a três critérios:

“1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

4) O interesse do bem imóvel como testemunho simbólico ou religioso;

5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.”

Face ao exposto, propõe-se a classificação do Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane) como Monumento.

3.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

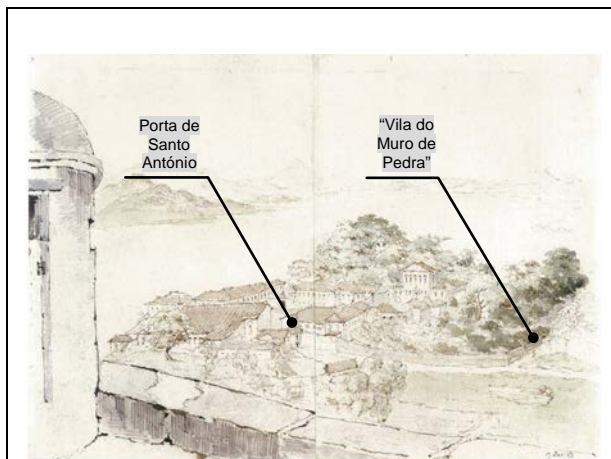


Figura 3.5.1: Como se pode ver por esta pintura, o muro de pedra começava na Porta de Santo António e a Vila acompanhava o muro.



Figura 3.5.2: Como se pode ver por esta pintura, o muro de pedra começava na Porta de Santo António e a Vila acompanhava o muro.



Figura 3.5.3: Mapa parcial com o título "Mapa de Mong Há e vilas próximas", em 1886, com indicação da Rua do Patane.

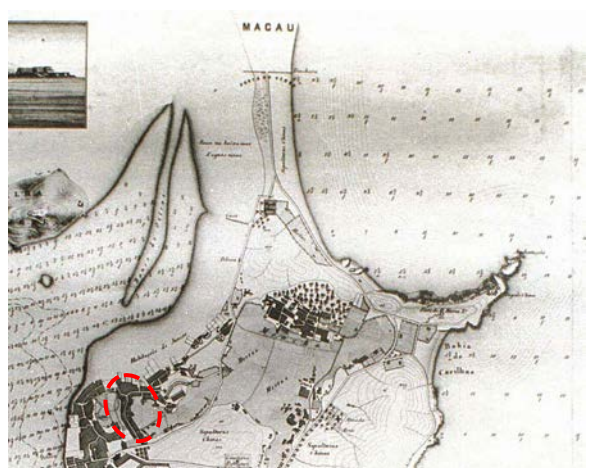


Figura 3.5.4: Mapa parcial de Macau, em 1865, onde a configuração da Rua do Patane é claramente visível.

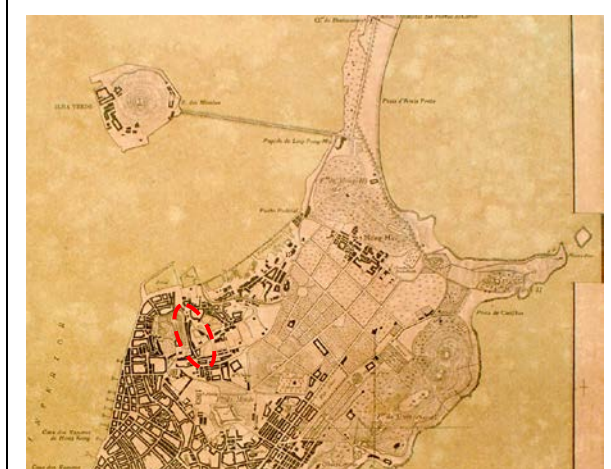


Figura 3.5.5: Mapa parcial de Macau, em 1912, onde é possível observar a configuração original da Rua do Patane.



Figura 3.5.6: Mapa parcial actual de Macau, onde se observa que a Rua do Patane mantém ainda hoje a configuração original da vila.



Figura 3.5.7: Estado actual da Rua do Patane.

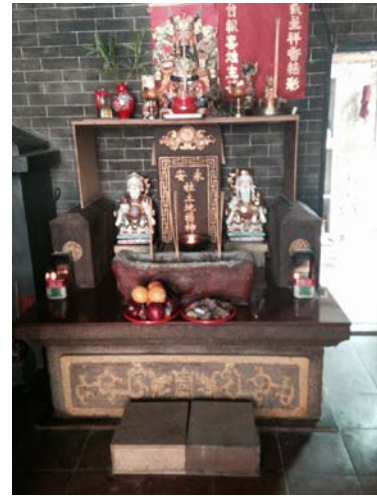


Figura 3.5.8: Altar dedicado ao Deus da Terra, no interior do Templo.



Figura 3.5.9: No interior do Templo, existe um painel em madeira (em cima) com a referência aos caracteres "Weng Tai Peng Mong" e um outro painel em madeira (em baixo) com os caracteres "Tong Chim Tak Chak".



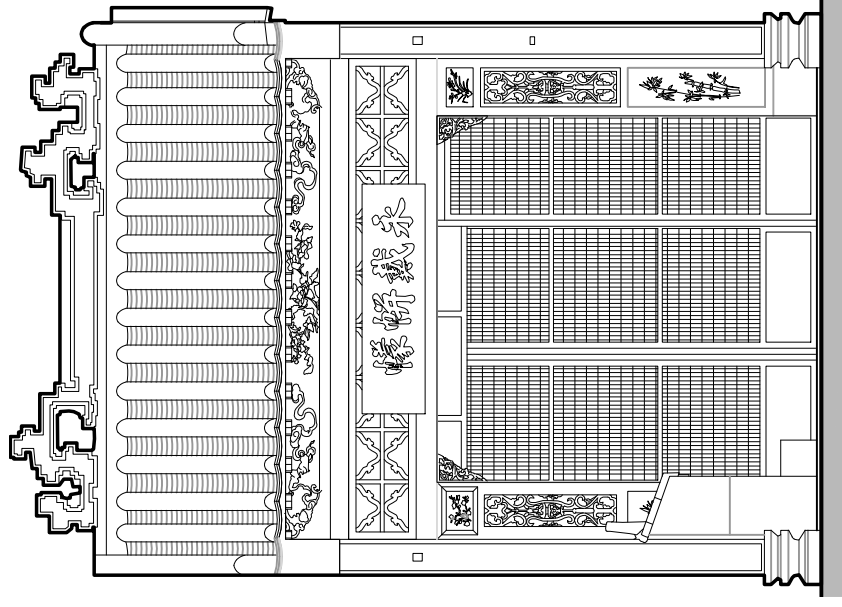
Figura 3.5.10: As construções que acompanham o muro de pedra na Rua do Patane preservam ainda hoje a disposição original da vila.

Referências Bibliográficas para as Fotografias
Figura 3.5.1: Desenho com “Paisagem de Macau vista a partir da Fortaleza do Monte”, de Thomas Watson, com a data de 17 de Dezembro de 1852. George Chinnery, editores Terence Kuongu HUN e Isabel Carvalho, <i>Pinturas Históricas</i> , Museu de Arte de Macau, 2009, p.46.
Figura 3.5.2: Pintura (autor e ano desconhecidos). Garrett, Richard J, <i>The Defences of Macau: Forts, Ships and Weapons over 450 Years</i> , Hong Kong: Hong Kong University Press, 2010, pp.56-57
Figura 3.5.3: Wu, Hongqi; Zhao, Xiangjun, <i>Estudo preliminar do “Mapa de Mong Há e vilas próximas”</i> , 77ª edição da Revista de Cultura, 2010, p.188.
Figura 3.5.4: Arquivo Histórico de Macau, MNL.05.04a.Cart.
Figura 3.5.5: Arquivo Histórico de Macau, MNL.11.01.Cart.P2.
Figura 3.5.6: Elaborado pelo Departamento do Património Cultural, Instituto Cultural.

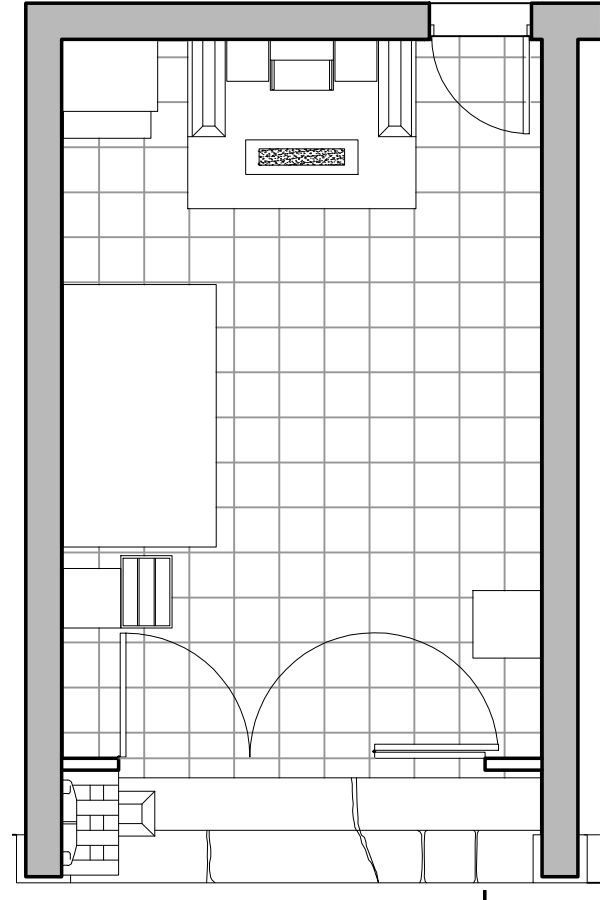
3.6 DESENHOS DE LEVANTAMENTO

3.6.1 Planta e alçado

3.6.2 Corte



正立面圖
ALCADO

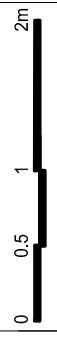


平面圖
PLANTA

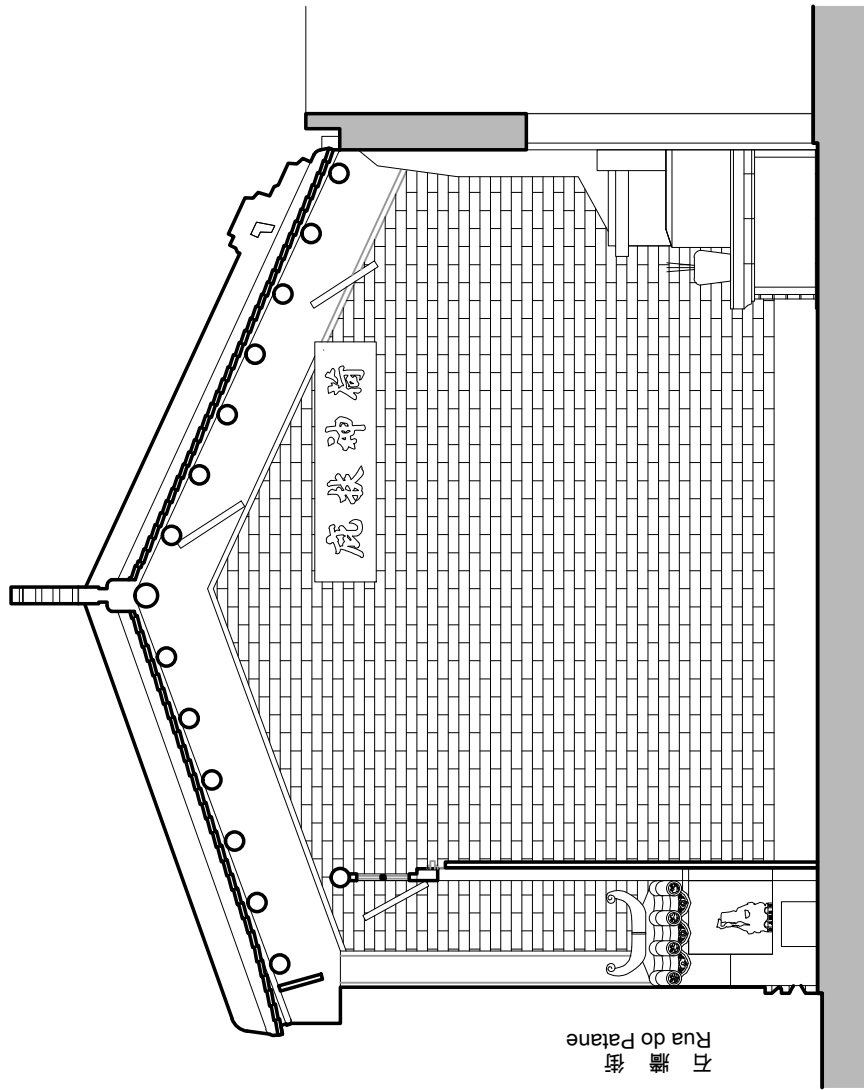
石牆街
Rua do Patane

AL

7A



福德祠(石牆街)
Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane)



A-A剖面圖
CORTE

福德祠(石牆街)
Templo Foc Tac Chi (Rua do Patane)

